

Feira da Providência

PINTORES
NORTE-RIO-GRANDENSES
Exposição Coletiva

de 26 a 31 de outubro

Local: Centro Cultural do Brasil
Academia Brasileira de Letras
Av. Presidente Wilson, 231

Abertura: 26 de outubro — 17 h.

Rio de Janeiro
1987

EXPOSITORES:

Araldo Morgantini

Assis Marinho

Aécio Emerenciano

César Revoredo

Carlos José Soares

Dorian Gray

Erasmo Andrade

Fernando Gurgel

Ítalo Trindade

Iraken

Iaponi

Iaperi

Jair Peny

Levi

Marcelus Bob

Madé

Newton Navarro

Nivaldo Rocha

Nival Mendes

Orlando Morgantini

Raymilson Rabello

Thomé

Zaira Caldas

Fraternidade é uma arte

Quando recebeu o convite da Arquidiocese do Rio de Janeiro para realizar a presente mostra, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte sentiu-se multiplamente homenageada. Afinal, surgia uma oportunidade concreta de oferecer ao público de uma metrópole cultural um panorama, o mais abrangente, das Artes Plásticas de um Estado onde, sem embargo das dificuldades econômicas, o setor só tem evoluído. Valorizando a natureza do empreendimento, destinou-se à exposição o salão do Centro Cultural Brasileiro, da Academia Brasileira de Letras. Tudo envolto no clima generoso da Feira da Providência, comprovando que nessa questão de solidariedade não há distância que separe cariocas e potiguares.

Na condição de Reitor da UFRN cabe-me, declarando minha alegria pessoal, agradecer o empenho demonstrado por quantos estiveram envolvidos nessa promoção, esperando que os objetivos da mesma sejam alcançados plenamente e que, assim possamos contribuir para o bom êxito dessa Feira que consegue fazer do amor fraterno uma obra de Arte.

Daladier Cunha Lima
REITOR — UFRN

Mostra de Solidariedade

Esta é a primeira mostra coletiva das Artes Plásticas Norte-Rio-Grandense no Rio de Janeiro. Incumbido de realizá-la, o Núcleo de Arte e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte conseguiu, através da Galeria Conviv'art, reunir trabalhos dos Artistas mais representativos do Estado.

Se esse fato é significativo do ponto de vista de uma circulação eficiente da informação estética, não menos importante é a constatação de que os artistas do Rio Grande do Norte atenderam de pronto ao apelo da solidariedade, concordando que a mostra tivesse um caráter beneficente.

Desaparecem, à luz dessa informação, diferenças de estilo, técnicas, matizes, para dar lugar a uma festa onde o fraterno acaba eliminando a distância geográfica.

Pois, se é verdade que mais de dois mil quilômetros separam os dois Estados, não é menos certo que a presente exposição tem a força de um símbolo, pois, de cada pincelada, de cada porção de tinta, de cada gradação de luz magicamente apreendida, foi-se projetando a grande ponte sobre o imponderável. Por ela circulam, solidários, cariocas e potiguares numa festa da Providência.

Tarcísio Gurgel
DIRETOR — NAC

Panorama atual das artes plásticas no RN

“Pintores Norte-Rio-Grandenses” é o título da mostra apresentada na Academia Brasileira de Letras, de 26 a 31 de outubro, sob o patrocínio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Embora se trate de um evento artístico de cunho benéfico, inserido na programação da “Feira da Providência” que se realiza todos os anos com apoio da Arquidiocese do Rio de Janeiro, tivemos a preocupação de organizar uma exposição que proporcionasse aos seus visitantes uma visão panorâmica e atual do florescimento das artes plásticas no Rio Grande do Norte. A lista que contém o nome dos expositores vai de “A” a “Z”. Mais de vinte participantes. Cada um contribuindo com sua experiência pessoal e única para o êxito dessa festa de cores e de forma, onde todas as tendências estão representadas.

Apesar da pluralidade de estilos, da diversidade de técnicas — óleo, cera, aquarela, guache, nanquim, etc. — e mesmo das diferenças qualitativas entre os trabalhos expostos, nada quebra a unidade da exposição, pois todos os seus participantes buscaram, através da livre expressão e da sensibilidade, um mesmo ideal: o da comunicação humana, universal e fraterna.

Talvez um dos méritos desta mostra seja o de evidenciar a existência de uma “pintura norte-rio-grandense”, ainda pouco conhecida fora das fronteiras do nosso Estado, não pela carência de talentos no campo das artes plásticas, mas pela ausência de mecanismos adequados de divulgação do trabalho dos nossos artistas.

A expressão “pintura norte-rio-grandense” não tem de forma alguma a pretensão de definir um fenômeno artístico isolado, destituído de influências. Ela deve ser entendida no sentido de uma arte que conserva suas características regionais, possíveis de serem detectadas através dos tons cromáticos, das estruturas formais, sem negar sua inserção na história nacional e mesmo universal da pintura.

Reafirmamos o caráter benéfico deste evento. Sem dúvida expressa o propósito humanitário da UFRN em colaborar com o sucesso da Feira da Providência, além de testemunhar o sentimento de solidariedade que nossos artistas plásticos nutrem pelas classes populares que permanecem à margem do desenvolvimento econômico e social do nosso País. Esperamos pois que esta exposição contribua para melhorar a qualidade da vida das populações carentes e abra as portas para um novo período de intercâmbio cultural, entre às diversas regiões deste imenso e desconhecido Brasil.

Antônio Marques de Carvalho Júnior
Prof. do Departº de Artes da UFRN

PROMOÇÃO:
BANCO DA PROVIDÊNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO G. DO NORTE

APOIO:
VARIÇ
RN/ECONÔMICO